

temos aqueles 4 (quatro) que se aposentam, poderíamos ter pedido a COTAV de 4 (quatro) vagas de titulares, que seriam reconduzidos na modalidade titular isolado. Poderíamos, por exemplo, daqui há 2 (dois) ou 3 (três) anos, com o fronteiras, oferecer espaços, de forma a recompor ou, eventualmente, até ampliar o nosso quadro de titulares. Essas são as possibilidades, já que em parte, talvez significativa, dos nossos atuais associados poder ir gradualmente à carreira de titular, pela modalidade titular de carreira. A proposta da Direção do Instituto é a seguinte: 2 (duas) vagas de Bioquímica Geral de Sistemas e 2 (duas) vagas de Bioquímica Celular e Molecular, para tentar recompor aquelas 7 (sete) vagas que vamos perder de professor de bioquímica, que atuam na graduação. E, além disso, poderíamos pedir já as 3 (três) vagas, com base nas aposentadorias compulsórias, garantir essas vagas de professor titular isolado e externo ao IBqM, no intuito de obtermos novas lideranças, novas linhas de pesquisas. O Diretor falou que esse é o quadro atual do Instituto. Em seguida, o Prof. Mario Alberto abriu a discussões e solicitou a opinião dos presentes. O Prof. Sergio Ferreira se posicionou, falando que já havia conversado com o Prof. Mario, e gostaria de colocar, a despeito de qual seja a decisão do Conselho, suas opiniões sobre esse assunto. Como professor e como líder de um grupo que tem vários pós-docs, sente a necessidade e o interesse de fixar naqueles pós-docs mais destacados que trabalham no Instituto. No entanto, como Diretor Adjunto de Pesquisa, considera que o Instituto deveria contratar jovens docentes no Instituto, nos mesmos moldes em que se faz em países mais desenvolvidos. Na prática, desde 2002 o Instituto teve um ingresso em torno de 24 (vinte e quatro) pessoas e a maioria desses professores continuam trabalhando de alguma forma em laboratórios de docentes do Instituto. Como por exemplo, presente na reunião, o único que fez concurso em 2002 e que hoje tem seu laboratório independente no Instituto é o Prof. Marcelo Fantappiè. Como exemplos em contrário, o Prof. Marcius divide laboratório, a Profa. Fernanda está no laboratório dele e o Prof. Robson divide com a Profa. Russolina, que foi sua orientadora. E essas situações são, em alguns casos, muito produtivas, mas não são seus laboratórios. O Instituto tem um passivo em torno de 20 (vinte) pessoas que precisam ter suas situações resolvidas. Na opinião do Professor Sérgio, o Instituto está com uma política, com todo o apoio que o Sr. Diretor tem dado, de tentar ir arrumando a casa, mas a situação atual é limitada. Nesta reunião, teremos o resultado de mais um espaço, que foi aberto em edital e que ainda será apresentado. A medida em que o Biotério seja realocado para novas instalações, a medida em que o Instituto consiga mais espaço e quando, finalmente, o novo prédio "Fronteiras" ficar pronto, teremos um avanço significativo na questão do espaço para novos laboratórios. Por enquanto, ainda estamos numa situação complicada. Então, pessoalmente, o Prof. Sérgio se mostrou contrário, como Diretor Adjunto de Pesquisa, a pedir qualquer vaga para Adjunto no atual momento do Instituto. Para ele, talvez os Institutos vizinhos não estejam no mesmo grau de problema que o Instituto está, problema esse tão sério em não ter espaço para alguns docentes jovens. As pessoas precisam ter espaço para crescer fisicamente, mais principalmente crescer profissionalmente. Nós sabemos que daqueles 20 (vinte) que foram contratados em anos mais recentes, vários ainda estão precisando se encontrar no ponto de vista de desenvolvimento profissional, de realmente deslanchar uma linha de pesquisa própria, produtiva, com trabalhos impactantes. Então, essas pessoas precisam ter essa chance. Na opinião dele, a situação do Instituto vai ficar cada vez mais complicada. O Instituto talvez tenha mais 4 (quatro) vagas, e esses docentes vão ficar no laboratório de outro professor, porque não há lugar para alocá-los. Por outro lado, se trouxermos um novo titular

para o Instituto, não teremos laboratório a oferecer a esse titular. O Instituto não pode reter essa vaga por 4 (quatro) anos até o “Fronteiras” ficar pronto. O concurso terá que ser realizado, teremos que colocar esse docente no laboratório de alguém, e um titular de qualidade não vai aceitar uma situação dessa. O Prof. Sergio vê a situação bem complicada, mesmo que a decisão dele seja contrária, as pessoas precisam ter essas questões em mente, em aprovar ou não as vagas. Em seguida, a Profa. Patrícia questionou sobre a questão de pedir vaga para titular de carreira e para titular de isolado externo ao IBqM. Ela questionou que, se o Instituto tem a opção de ter titulares na Instituição, pessoas que podem ser promovidas a titular pela carreira ou por mérito, por que abrir vaga de titular isolado externo? Quando o Prof. Sergio falou sobre a questão do espaço, por que não disponibilizar essas vagas de titular para as pessoas que já estão no Instituto e que já tem espaço. Ela entende que isso é uma forma de reconhecer o docente pesquisador da casa e a outra coisa é a questão de não criar mais um problema. Nenhum titular vai querer trabalhar nessas condições, sem espaço próprio. O Prof. Mario falou que nessa opção a diferença é que o quadro não cresce e se perdermos os Professores Hatisaburo Masuda, Vivian Rumjanek e Franklin Rumjanek, perdemos o professor realmente. Se você reconduz do quadro interno, qualquer um de nós poderá fazer. Na opinião do Diretor, se o professor titular externo traz nova liderança e promove quem já está no Instituto, então você repõe o quadro. Essa é a diferença. Precisamos refletir sobre isso. Informou aos presentes que essa discussão, o MEC e o CONSUNI ainda não tiveram. Isso vai depender muito das manobras, o que vai ser considerado o titular de carreira, qual é o grau de superficialidade, qual é o grau de mérito e o que vai ser atribuído a esse novo titular de carreira. Esta é uma questão, uma discussão difícil de se ter no momento. Se perdermos 3 (três) titulares, teremos que repor os 3 (três) titulares. O Prof. Mario sugeriu que o instituto pedisse 3 (três) novos titulares, ressalva feita ao que foi falado pelo Prof. Sergio. A Profa. Patrícia perguntou se quando passa para titular, o Instituto ganha o direito a pedir uma vaga de adjunto. Talvez estaria aumentando o quadro, reconhecendo quem está no Instituto e acabando com o problema de espaço. A Profa. Russolina falou que, em relação ao que foi abordado pelo Prof. Sérgio, ele tem uma certa razão, pois nós precisamos olhar para quem está trabalhando aqui, trabalhar para que isso melhore mas, por outro lado, nós não podemos parar de contratar. Por quanto tempo nós não vamos contratar docente? Nós vamos criar uma lacuna no Instituto para o futuro, que talvez seja irremediável, então nós precisamos ir com cautela, com menos sede ao pote, mas deveríamos continuar contratando, e talvez com uma estratégia um pouco mais pensada. Chegamos aqui com uma semana de discussão, quis dizer, que ela não participou dessa proposta de vagas, conversou um pouco com o Prof. Mario, mas ela acha que o Instituto talvez tenha que discutir melhor e ter um tempo maior de discussão. Isso significa o que talvez preparar, como o Instituto sempre preparou, esse pedido para a COTAV, mais modesto, mas também trabalhar num pedido futuro e começar desde agora a trabalhar nas idéias. A Profa. Russolina fez algumas perguntas: O que Instituto quer no futuro? Como é que o Instituto vai preparar esse futuro? Como serão os titulares e quais os titulares que são capazes? É muito interessante o Instituto trazer titulares novos, mas ela concorda com a opinião do Prof. Sérgio, trazer um titular novo para alocar aonde? O Instituto tem que oferecer algo muito bom, porque, inclusive, esse titular vai ter que sair de um lugar para o Instituto, e para ele sair e vir para trabalhar aqui, teremos que ter uma estratégia desenhada. A outra questão que a Profa. Russolina falou foi em relação as prioridades. Ela esteve conversando com alguns professores, não foi feita uma proposta

formalmente, mas ela acha que chegou o momento de pedir vaga para proteômica. Ela não pediu antes, porque o Instituto não tinha candidatos, ou seja, o número era muito pequeno. Hoje existe um laboratório que precisa de mais gente para trabalhar e temos muitas pessoas que querem fazer proteômica, mas não estão conseguindo, porque o Instituto tem uma demanda alta. Ela acha que ter mais uma pessoa com essa formação seria ideal. Nós temos hoje pessoas formadas, não só aqui no Instituto, mas formadas em vários lugares da UFRJ, no Brasil, que nós poderíamos trazer para a área de proteômica. Outras Unidades vão abrir e direcionar vagas para proteômica e no Instituto, se nós não direcionarmos, vamos perder uma oportunidade boa, face a frente dessa massa de pessoas que estão sendo formadas agora. O Prof. Mario falou que as vagas de titular, conforme a documentação recebida, estão como uma forma de reserva. Não há necessidade de pedi-las agora, apenas informar a situação docente a COTAV, e isso não significa que elas virão agora. Pode talvez levar uns 3 (três) anos. O Prof. Claudio perguntou se o pedido, o edital da COTAV vem com essas medidas. O Prof. Mario falou que tem um item solicitando a informação da política de aposentadoria para orientação dos novos pedidos que virão a seguir, em função das aposentadorias. O Prof. Wagner falou que ele concorda com o Prof. Sergio, e complementando o que foi dito pelo professor, pedir mais vagas, aumentando o número de professores e não ter espaço fica muito complicado. Se o Instituto não resolve esse problema interno de espaço físico, pode realizar o concurso que for, mas a sensação é que o Instituto vai parar de ter pessoas boas. O docente vir para o Instituto e não ter espaço, o Instituto estará apenas preenchendo vaga. Ele falou que não está dizendo que o Instituto está contratando mal, mas a chance de fazer uma boa contratação em virtude de alguém vir a se aposentar. Esse não é o momento de aumentar o quadro, ele entende a gravidade de tudo isso, porém ele acha que o Instituto tem um problema interno e pode até acabar perdendo pessoas, talentos, por motivo de não ter espaço para oferecer para os grupos crescerem ou se estabelecerem. Isso causa um desconforto muito grande nas pessoas. O Prof. Mario complementou o que foi dito pelo Prof. Wagner, dizendo que hoje o Instituto teria uma demanda, porém de mais 19 (dezenove) laboratórios. Temos 35 (trinta e cinco) laboratórios hoje. O Prof. Wagner falou que é complicado, e por outro lado a falta de espaço pode fazer com que essas pessoas procurem outro lugar para trabalhar. Se ele estivesse como pós-doc, estaria torcendo para ter uma vaga. Então é um pouco injusto não olhar para esses pós-doc. Precisamos olhar com carinho. Por outro lado, temos que ter uma política de conseguir espaço, se for para abrir mão, que o Instituto abra mão, levando isso para a Decania ou Reitoria, dizendo que o Instituto não tem como pedir vaga porque não tem espaço, mas se for para pedir, tem que dar tempo hábil para que o Instituto tenha espaço. O Prof. Mario falou que tem um item no documento falando sobre política institucional, e isso foi colocado em questão. A preocupação do Prof. Wagner é que futuramente comece a perder pessoas que já estão trabalhando no Instituto. A falta de espaço está causando tanta agonia nas pessoas, que nos próximos anos elas ficarão mais motivadas para sair, por não ter espaço ou sair para outras unidades. Infelizmente o Prof. Wagner acha que isso pode acontecer. O Prof. Andre falou que boa parte dos comentários já foram feitos sobre a questão das novas contratações, pós-docs ou titulares. A questão é igualmente importante que um novo titular externo que venha, vai entrar numa mudança de qualidade, idéias novas, uma nova linha de pesquisa e isso é muito importante para o Instituto. Assim como contratar pessoas que vão sustentar o Instituto daqui uns 5 (cinco) ou 10 (dez) anos também é muito importante. Então isso tem que entrar na balança. Ele falou que concorda

plenamente com o comentário do Prof. Wagner, pois é muito difícil falar em contratar pessoas novas, quando não tem aonde colocar. Ele concorda com o posicionamento do Prof. Sergio também, mas ele fica com uma dúvida muito grande concordando com a Profa. Russolina. Realmente o Instituto não tem que parar de crescer, parar de contratar pessoas. Pensar que tem pessoas de qualidade se formando, pós-docs em áreas novas e importantes e que vamos ficar sem contratar pessoas, elas vão parar em outro lugar e, lamentavelmente, será um problema. Na questão da burocracia em si, também é preciso verificar se realmente a progressão para titular abre vaga para adjunto, porque é um concurso novo, agora é uma progressão na carreira. Isso realmente cria a vacância na posição de adjunto, pois não é a mesma coisa. Em seguida, o Prof. José Roberto falou que é crucial que se saiba se essas vagas da COTAV serão e como serão os concursos. Em relação a vaga titular, uma vaga que venha, o docente terá que tomar posse no ano que vem, talvez em março, ou em março de 2016. Faz toda a diferença. Prof. Mario explicou que as 3 (três) vagas estão condicionadas as aposentadorias. Elas entram no formulário dessa forma. Continuando, o Prof. José Roberto falou que como o Instituto vai prever se no caso de ganharmos uma vaga, o docente não terá lugar para ficar. Quando ele conversou sobre esse assunto, uma questão ficou resolvida, pois ele foi contra a solicitação de vaga para titular livre ou externo ao IBqM. Ele disse que tem tantos jovens no Instituto, que ainda não tem o seu próprio espaço, carente de espaço, de laboratório, chamar alguém de fora com um ótimo currículo, para vir para a UFRJ, dificilmente viriam de alguma federal, pois nas federais eles poderiam passar a titular. Eventualmente, de alguma estadual. Existem pessoas qualificadas para tanto, mas o que as motivaria vir para o Instituto e largar os seus laboratórios, pois poderia ser por várias razões. Mas fora isso, o que as motivaria vir para o Instituto, e vir sem nada a oferecer, e até deu o exemplo do Projeto Fronteiras, já naquela situação, do inevitável técnico da obra, podendo prever mesmo que chova todos os dias, que a obra termine a tempo, é uma nova situação. Na época, esse dia vai chegar, uma Comissão designada para isso fará um estudo e veríamos quais seriam as pessoas que já estão, que migrariam para os laboratórios do fronteiras, e que espaço do fronteiras poderia ser destinado a atrair lideranças nacionais ou até internacionais para o Instituto. Mas, sem isso estudado, planejado, nos dias de hoje não teríamos condições de pedir uma vaga titular externo. A não ser que ele esteja enganado, o Sr. Diretor tem que verificar isso. O Instituto tem uma professora titular que está na Reitoria, na PR-2, e precisamos falar com ela. Na opinião do Professor, a questão dos 20% com essa nova legislação não continua valendo. O Prof. Mario falou que esteve em reunião com a Presidente da CPPD e ela falou que é difícil dizer isso, porque o MEC não determinou como será e infelizmente não sabemos. O Prof. José Roberto falou que não é algo difícil de resolver. Se a Reitoria da UFRJ não consegue interlocutar com o MEC essas questões, quem o fará. A Presidente da CPPD supostamente precisa ter todas essas informações. Se ela não sabe nos informar, como vamos planejar algo, este é o problema. Como é que vamos planejar, pois tudo tem que ser planejado. Quando o Prof. Sérgio colocou a questão em relação as novas vagas, que foi discutido hoje nesta reunião, tenho que concordar com ele e continuo concordando. Agora, diferentemente dos titulares, o quadro é complicado, vejo aqui alguns jovens ainda pós-docs, experientes, nessa sala, que desejam saber quando é que será a hora deles realizar concurso, quando é que as oportunidades deles vai chegar. O Prof. José Roberto insistiu em dizer que o Instituto tem que planejar, tem que estudar, então hoje não saberemos o que vai ser liberado nesta reunião, pois estou sugerindo formalmente ao Prof. Sergio Ferreira, como Diretor

de Pesquisa, que institua uma comissão para fazer um levantamento dos atuais pós-docs. O Instituto tem pós-docs que já são autores correspondentes em trabalho, que já é autor de trabalho, porque o seu ex-orientador já não é mais tutor. Isso é bom e precisamos avaliar quem são esses potenciais candidatos, até para um eventual convite. Falou à Profa. Russolina que em cima da hora não tem como, sinceramente, definir uma vaga para proteômica ou outras áreas. Hoje, nessa reunião fica difícil. Na próxima COTAV, o Instituto não pode chegar numa reunião, que antecede a entrega da documentação, sem os dados, sem definir um estudo sobre o assunto e sem uma prévia reunião. Precisamos ter postura sobre isso. Até definir se vai ser Bioquímica Geral de Sistemas (podemos ver que nesse agora de 2013 não tem setorização), ou Biologia Celular e Molecular. Sem estudo não pode. Então para a próxima COTAV, que o Instituto tenha um levantamento que seja documentado, que seja apresentado em reunião do Corpo Deliberativo, que as pessoas possam criticar, avaliar, comentar, porque em cima da hora fica difícil e complicado. O Prof. Marcelo falou que concorda com o Prof. Sérgio, e que o grande problema que está sendo levantado na reunião, sem dúvida nenhuma é espaço. Na opinião do Prof. Marcelo, a única maneira de resolver esse problema é o Fronteiras. Em seguida, o professor perguntou e gostaria de saber sobre a real situação do Projeto Fronteiras. Então, não adianta ficar debantendo isso. É a única maneira de resolver parcialmente. Ele sinceramente não vê para 3 ou 5 anos. Os docentes do Instituto precisam estar informados do que está acontecendo na obra. O Prof. Mario esclareceu que tem sido realizadas reuniões, com a participação da Diretoria do Instituto, do Prof. Pedro Oliveira, os Engenheiros e toda a equipe envolvida nessa obra e que ainda não tem de fato uma perspectiva de entrega em 2 anos da obra realizada. O Prof. Marcelo perguntou aonde serão alocados os novos concursados, se essa obra não for finalizada a tempo. O Prof. Pedro informou que não somente ele, mas a Profa. Russolina e o Prof. Mario, estão tentando fazer com que a obra seja realizada e entregue até o final de 2014. Informações essas adquiridas através do engenheiro responsável. Verba não é o problema e sim as fiscalizações, licitações e orçamentos, que precisam estar de acordo com as normas e exigências do Governo Federal. Em relação a solicitação de vaga, ele é favorável a idéia do Instituto ter um grupo externo forte. Precisamos como Intituição. Disse isso baseado no diagnóstico da comissão externa, que nós contratamos e que veio no Instituto e dado um parecer que não era muito alentador, e que não será resolvido com grupos de jovens talentosos, que vão levar tempo para decolar. O buraco que o Instituto tinha, que vai ser ampliado com os docentes que vão se aposentar, ele está aí, não vejo outra forma de preenchê-lo. Existe espaço plausível para isso, de acordo com as informações a respeito da aposentadoria do do Prof. Hector. É um sacrifício que vem com uma coisa importante, com uma necessidade coletiva. O Prof. Mourão falou que o Prof. Mario terá que enviar o pedido à Reitoria, e se não pedirmos nada, não teremos vagas. Então, o Sr. Diretor nos dia de hoje tem que encaminhar o pedido. O Prof. Mario, infelizmente, não tem condições no momento de fornecer informações que ele não possui. Se mandar o pedido, teremos chance de conseguir algumas vagas de adjunto ou titular. Ainda não temos certeza de nada. Não temos sequer certeza que, por exemplo, um associado atual possa fazer o concurso para titular, não temos certeza disso, como outro exemplo, um professor associado talvez a única chance de ele ir para titular agora seja fazer concurso. Quem disse que legalmente se falarmos externo em relação à nova regra então ele tem que pedir porque é uma possibilidade. Se não nós vamos falar para os associados nossos que eles não terão nenhuma possibilidade de ir a titular. Tem que pedir as 3 (três) vagas, porque não

sabemos realmente a questão. É um caminho aberto, eles só irão progredir pela nova norma. Com relação aos adjuntos, vamos fazer um planejamento, avaliar o que temos, avaliar as vagas, depois vamos realizar o concurso, coisas que não dão para realizar de uma maneira rigorosa, especialmente numa Universidade como a nossa. Nós não somos uma universidade americana, que tem uma determinada regra, um conjunto de vagas. Se o professor não for contratado aqui, vai ser contratado em outra instituição, talvez numa Instituição pior, com pior critério e seleção. Nós temos que oferecer alguma possibilidade aos doutores, os pós-docs que estão na Instituição. O Professor acha que esse trabalho de conseguir vaga, de terminar o prédio do Fronteiras, de lutar por novas vagas são coisas que são priorizadas. Vamos acabar uma tarefa e vamos começar outras, as coisas acontecem em conjunto. Temos que pedir vagas e oferecer para os pós-docs que se destacam. Está cada vez mais competitivo, cada vez mais difícil de entrar. Até para a possibilidade de alguém tentar atrair um pós-doc novo, que queira vir para a Instituição. Na opinião do professor, não é fácil trazer um titular externo. Durante a reunião da SBBq, ele estava conversando o Prof. Sergio Verjovski Almeida, Chefe do Departamento de Bioquímica da USP. Imaginem as condições que eles tem para oferecer. Mesmo assim, é uma extrema dificuldade encontrar pessoas que sejam líderes de pesquisa para a Instituição. Não é um trabalho fácil, mesmo para eles que tem espaço, verbas e muitas outras coisa a oferecer. Precisamos fazer tentativas, de repente as coisas funcionam. Mas, se não pedir vaga, não há o que fazer. Nós temos que deixar esse caminho aberto, conseguir jogar com as diferentes possibilidades. **Dando prosseguimento, o Prof. Mario colocou em votação, primeiramente o pedido de vagas, se vão ser pedidas ou não. Segundo, se essas vagas serão exclusivamente de adjunto ou de adjunto e titular. Uma vez que, se forem de adjunto elas serão setorizadas.** Todos concordaram e a votação seguiu com o seguinte resultado: Aqueles membros do Conselho, que se manifestaram a favor de qualquer pedido de vaga, 19 (dezenove) votos a favor, e 4 (quatro) votos contrários, dos Professores Marcelo Fantappiè, Fernanda De Felice, Sergio Ferreira e José Roberto. Vaga exclusivamente para Categoria Adjunto: 3 (três) votos e Vaga para Categoria Adjunto e Titular: 15 (quinze) votos. O Prof. Marcos Sorgine falou que o Instituto está pedindo 4 (quatro) vagas para adjunto, mas e se ganharmos uma vaga, só vai fazer sentido se o Instituto discutir a setorização e se soubermos o número de vagas. O Prof. Jerson falou que primeiramente o Instituto tem que decidir se quer setorizar. A votação teria que ser no sentido de se decidir se vai setorizar ou não. O Prof. José Roberto falou que, para essas vagas que eventualmente virão deveriam agora ou mais adiante pensar para essas vagas 2013 se elas vão ser setorizadas ou não. Na opinião dele, isso é o encaminhamento da votação. O Prof. Pedro falou que o Instituto precisa esclarecer em relação a Setorização de vagas na Bioquímica. Tem que saber o que está setorizando. Ele, particularmente, não gosta da idéia de setorização. Quais foram as excessões: a Ressonância foi uma estratégia, um projeto bem feito e bem sucedido. O Instituto fez uma de Bioinformática, e apareceram vários e bons potenciais. Conseguimos um docente que está somando. Ele acha que Proteômica, o Instituto já havia discutido a possibilidade, e a princípio já havia tomado uma decisão em cima disso. Ele reconhece a necessidade e ter um candidato bom é importante. A Profa. Russolina falou que a primeira vez que foi discutido, ela não defendeu, porque não sabia que havia candidatos para isso. São candidatos que já são formados, que foram fazer pós-doc fora do país que teriam a possibilidade de fazer concurso bom nessa área, e é por isso que ela está defendendo nesse momento. O Prof. Jerson falou que poderia ser num desses concursos incluir a parte de

Proteômica. Hoje em dia, quem quer fazer qualquer tipo de pesquisa pode fazer na parte de proteômica e pode ser importante. Na opinião do Prof. Sérgio, ele entende a preocupação de fixar gente boa no Instituto, mas que o Instituto tem que ir atrás de uma boa permuta biológica e não atrás de uma técnica. A Profa. Russolina esclareceu que a Proteômica em si é uma área de estudo. Ela falou que existem pessoas que foram para fora do país e fizeram todo o desenvolvimento em Proteômica, que podem trazer questões de desenvolvimento, que não é feito aqui. A Profa. Monica Lomeli falou que o Instituto precisa apoiar técnicas novas, formas novas de fazer bioquímica e o Instituto está fraco nisso. Ela acha que realmente o Instituto precisa ter alguém da parte de Proteômica, e também fazer como foi feito com a Bioinformática. Se vai trazer uma pessoa externa, como vai ser. Ficaria sabendo dos resultados e ajudaria ter o seu próprio projeto de pesquisa. Na hora que os alunos se apresentam ter uma outra visão para criticar, para ajudar e fazer seus experimentos. Ela acha que a parte de Proteômica vai ser útil, precisa sim e precisa muito crescer nessa área pois o Instituto está ficando para traz. Precisamos realmente crescer em outras áreas e ter técnicas novas. Em seguida, o Prof. Mario colocou em votação a vaga para setorização: 6 (seis) votos a favor e 13 (treze) votos contrários. A Profa. Patrícia pediu a palavra e disse que, em relação a votação realizada nessa reunião, ela acha que é uma coisa muito delicada, porque não envolve apenas vaga e espaço. Ela sabe que é tudo muito corrido mas, como Representante dos Professores Adjuntos, ela se sentiria muito mais a vontade de votar se tivesse uma apresentação prévia do que seria discutido, para que ela, como representante, pudesse discutir com os adjuntos para poder trazer para o plenário a opinião deles também, já que envolve espaço, envolve várias coisas que é de interesse geral. Ela se sente desconfortável, às vezes, de votar baseado na opinião dela. Isso para ela é uma coisa muito delicada. Não foi baseado na opinião das pessoas as quais ela representa. **Dando prosseguimento, o Prof. Mario passou ao segundo assunto de pauta – Resultado do Pleito de Espaço da sala D-12SS.** Com a palavra o Prof. Sergio, Diretor de Pesquisa falou que em atendimento ao convite que foi circulado por email aos docentes, foi apresentada apenas uma proposta para uso da sala D-12SS. A proposta foi apresentada pela Profa. Monica Lomeli e pelo Prof. Claudio Masuda. O pedido foi enviado para pareceres externos por 2 professores do Instituto de Biofísica, Professores Maria Lúcia Previato e Julio Scharfstein, e ambos foram então favoráveis. Conversando com o Prof. Mario, chegamos a conclusão de que em não havendo nenhuma ressalva nos pareceres feitos pelos dois pesquisadores do Instituto de Biofísica, encaminharíamos o resultado favorável a utilização da sala, para ser aprovado pelo Corpo Deliberativo do Instituto. O encaminhamento favorável à utilização da sala D-12SS, pelos Professores Monica Lomeli e Claudio Masuda foi aprovado por unanimidade; **3) Liberação dos Técnicos Administrativos em Educação para participarem do SINTAE, em agosto.** A TAE Joana de Angelis explicou que o SINTAE é o 1º Simpósio que está sendo organizado pela PR-4, para todos os Técnicos Administrativos em Educação, ou seja, todos os trabalhadores da Universidade são Técnicos Administrativos, tirando os docentes, abrange a todos. Ela falou que gostaria de solicitar ao Conselho a liberação para que todos pudessem participar. Esse Simpósio tem uma característica muito importante, que é uma iniciativa da PR-4, onde todos os interessados vão apresentar trabalhos sobre o seu fazer cotidiano, trabalhos estes que ainda não estão acontecendo, mais que são propostas. A intenção da PR-4 é justamente que, a partir desses trabalhos, eles vão implementar toda uma política de gestão, propondo alterações, inovações, qualificações. Por isso, todos os técnicos do IBqM solicitam que o Conselho aprove a

liberação dos interessados em participar. Poderão participar apresentando trabalhos ou, apenas, como participantes do Simpósio. Serão 4 dias, em agosto de 2013. Agora que dentro da lógica que vem sendo implementada pelo Instituto de tantos elogios ao trabalho que os Técnicos vem desenvolvendo, dessa parceria que tem sido extremamente positiva, da positividade de todos que trabalham no Instituto e que gostam, achando que seria bastante interessante que isso fosse aprovado, para que não houvesse então nenhum tipo de inibição de quem for participar. As horas de participação vão contar nos certificados para capacitação, então seria muito importante que fosse aprovado hoje a liberação. Em seguida, o Prof. Mario sugeriu que fosse implementado um sistema de plantão para que não haja um esvaziamento, porque serão 4 dias. A Carmen afirmou que são vários temas, e que ela participará desse evento, só estando presente no Simpósio, no dia que foi escolhido por ela de acordo com a sua área específica. O Prof. Mario sugeriu a Carmen gerar a dinâmica de plantão e a Tereza na Pós-Graduação. Em seguida, o pedido foi aprovado; **4) Aprovação da Criação da Disciplina Eletiva – Estratégia de Divulgação Científica – 45 horas**, o qual foi aprovado; **5) Pedido de Renovação do Contrato de Professor Visitante Estrangeiro – Prof. Italo M. Cesari**, o qual foi aprovado; **6) Pedido de Afastamento do País do Professor Visitante Estrangeiro Italo M. Cesari para participação em Seminário, no período de 27/06 a 13/07/2013, em Bruxelas, Belgica**, o qual foi aprovado; **7) Pedido de Prorrogação de Afastamento do País da Profa. Isabela Ramos para participação em Missão Científica na Brown University, em Providence, Estados Unidos, no período de 15 de setembro de 2013 a 30 de novembro de 2013** – O Prof. Mario informou que ela deveria retornar ao país no começo do ano, porém ela solicitou prorrogação, em virtude de estar numa fase de término de trabalho científico. De acordo com as informações da Profa. Georgia, ela não está na grade de aulas do 2º semestre/2013, pois não afetará as atividades didáticas do Instituto. O pedido foi aprovado por unanimidade. **8) Pedido de Afastamento no País dos Professores Sergio Teixeira Ferreira e Fernanda Guarino De Felice, para participarem do World Congresso On Brain, Behavior and Emotions, a realizar-se no Centro de Convenções Frei Caneca, em São Paulo, no período de 26 a 29 de junho de 2013**; **9) Pedido de Afastamento do País dos Professores Sergio Teixeira Ferreira e Fernanda Guarino De Felice, para participarem da Conferência Alzheimer’s Association International Conference, em Boston, Estados Unidos, no período de 12 a 19 de julho de 2013**; **10) Pedido de Afastamento no País do Prof. Wagner Silva, para ministrar a palestra de abertura no 12º Workshop da Pós-Graduação do Instituto de Biociências na UNESP, Botucatu, no período de 04 a 08 de junho de 2013**; **11) Pedido de Afastamento do País do Prof. Pedro Oliveira, para participar como membro do comitê organizador do 2013 Kolymbari Meeting on Mosquitoes and other Disease Vector, em Kolymbari, Grécia, no período de 13 a 22 de julho de 2013**, o qual foi aprovado por unanimidade; **12) Processo 23079.024447/2013-45 – Solicitação de Colaboração Técnica da servidora Suelene Francisca da Silva, Técnica de Laboratório da UFRJ, para a UNIFESP**; o pedido foi retirado de pauta para posterior decisão; **13) Processos da Coordenação de Graduação que já foram aprovados pela Comissão de Graduação para serem aprovados no Conselho Deliberativo:** Processo 23079.016991/13-04 – Dispensa de disciplina – Michelle Gomes Soares Toledo; Processo 23079.027252/13-00 – Dispensa de Disciplina – Gustavo Henrique de Oliveira Amorim; Processo 23079.021237/13-96 – Dispensa de Disciplina – Alessandra Franco Barbosa; Processo 23079.014170/13-05 – Dispensa de Disciplina – Thamires Alves da Silva; Processo 23079.012160/13-72 – Dispensa de Disciplina – Ana Luisa machado Diniz; Processo 23079.017000/13-83 – Dispensa de Disciplina – Bruno Queiroz Claro Berbem; Processo 23079.016154/13-11 – Dispensa de Disciplina – Marcelle Sinclair Haynes de Menezes; Processo 23079.017455/13-53 – Inclusão de Disciplina - Livia Galato Lima. Os processos foram aprovados por unanimidade. **Dando prosseguimento, o Diretor passou a palavra as Diretorias Adjuntas: O**

Prof. Robson falou que, na última Reunião do Conselho, ele apresentou a nova CPG, e agora está apresentando ao plenário a Vice-Coordenadora, Profa. Fernanda De Felice, e que essa indicação foi realizada pelo Coordenador. Apresentou, também, os novos discentes, que fazem parte da CPG, representantes discentes da Pós-Graduação Matheus Oliveira, Leonardo Cunha, Livia Cardoso e Juliana Aguiar. Falou que agora a CPG está completa para vigência 2013/2015. Reforçando o comunicado da CAPES sobre o Prêmio CAPES DE TESES 2013, que escolhe a melhor tese de 2012. O Programa já tem a tese escolhida, que é a mesma que foi encaminhada para o Prêmio Gilberto Velho de Tese 2012/UFRJ, que é a da Daniele Cosentino Gomes, orientada pelo Prof. José Roberto. A Comissão foi composta por várias pessoas, inclusive de fora do país, que receberam os currículos para análise. O Programa já indicou, porque já tinha feito a escolha antes do comunicado à CAPES. Foram criados 2 (dois) novos auxílios com verba PROEX. O Primeiro - Kit Defesa, que veio a partir do pedido de um estudante, que solicitou auxílio para fazer uma cópia da tese dele, sendo que a Coordenação, obviamente, estendeu a outros estudantes também. Será disponibilizado R\$ 400,00 (quatrocentos reais) para cada aluno. O Segundo vem da demanda de um docente credenciado, que solicitou um auxílio específico para um serviço terceirizado, análise de polissacarídeos, no exterior, de um valor específico em torno de U\$ 1,000.00 (mil dólares). Foi na verdade aprovado e será estendido a outros docentes credenciados, obviamente mediante uma análise que não vai ser muito simples de ser feita, porque não foi estabelecido um valor para isso, pois foi aprovado um teto para esse ano que será no valor de R\$ 100.000,00 (cem mil reais). Esse tipo de auxílio ainda vai ser analisado quais serão os parâmetros, mas, foi importante trazer esse assunto aos docentes, para conhecimento e que existe essa possibilidade. Eventualmente poderão solicitar à CPG, desde que devidamente documentados. Em seguida, o Prof. Mario lembrou a todos os presentes sobre a atualização do Portal do IBqM, exigência da CGU, pois eles querem ter acesso a todas as informações. Em seguida, a TAE Joana de Angelis informou que os Projetos de Extensão precisam estar cadastrados no SIGPROJ. Ela falou que a Extensão não tem acesso ao sistema e não tem como saber quais projetos existem cadastrados. Oficialmente o IBqM só tem um Projeto de Extensão cadastrado no SIGPROJ. Ela chamou a atenção para que todos que tem projetos façam esse cadastro, e enviem para uma notificação para a Extensão. Os Cursos de Extensão são cadastrados pela Extensão, e os projetos somente o Coordenador tem acesso para cadastramento. E, nada mais havendo a acrescentar, a reunião foi encerrada às 13h:36min, tendo sido a presente ata lavrada por mim, Mônica F. de Araújo Cunha.